

**PORTUGUESES E SUAS GERAÇÕES NO TRECHO DO CAMINHO VELHO,  
ENTRE OS RIOS BAEPENDI E GRANDE**

*Maria da Graça Menezes Mourão\**

**Resumo:** *A geração de alguns portugueses, como André do Vale Ribeiro, João Gomes Salgado, Luis Marques das Neves, Antônio de Brito Peixoto, Manuel da Costa Gouveia nas primeiras décadas do século XVIII, no trecho do Caminho Velho entre os rios Baependi e Grande.*

**Abstract:** *The generation of some Portuguese, as André do Vale Ribeiro, João Gomes Salgado, Luis Marques das Neves, Antônio de Brito Peixoto, Manuel da Costa Gouveia in the first decades of the 18<sup>th</sup> Century in the stretch of the Old Way between rivers Baependi and Grande*

A Genealogia é importante método para a pesquisa histórica, quando torna possível a compreensão das relações existentes entre as famílias dos pioneiros e povoadores de uma região. Tal contexto foi observado quando se levantou o rol de documentações para compor o texto do livro ainda inédito: **Veredas, Sítios e Paragens do Caminho Velho da Estrada Real, entre os rios Baependi e Grande**. Estes sítios e paragens constituíram núcleos de povoamento e alguns sobreviveram ao tempo dando origem a povoados distritos, como Palmital do Cervo, Rosário, dentre outros e, cidades como Conceição da Barra, Lagoa Verde, Alagoa, Ingaí, Luminárias, São Bento Abade, Carmo da Cachoeira, Itumirim, Lavras...

Encontramos uma intrincada rede formada pela descendência de portugueses que fizeram História numa região que antes da Guerra dos Emboabas se tornara quase que exclusivamente paulista. Muitos deles foram responsáveis pela colonização da região, depois da aquietação dos ânimos. Entre os reinóis identificamos André do Vale Ribeiro, João Gomes Salgado, Luis Marques das Neves, Antônio de Brito Peixoto, Manuel da Costa Gouveia e tantos outros que tiveram suas gerações entrelaçadas desde as primeiras décadas do século XVIII, no trecho do Caminho Velho entre os rios Baependi e Grande.

---

\* Pesquisadora, historiadora, membro do Instituto Cultural “Maria de Castro” Nogueira, presidido pelo seu fundador Dr. Guaracy de Castro Nogueira.

## § 1º

- I- Do Título **Morais**, da *Genealogia Paulistana* de Silva Leme, o CORONEL CARLOS DE MORAIS NAVARRO, com 14 anos em 1647. Casou-se com MARIA RAPOSO, filha do Mestre de Campo Antônio Raposo Tavares e de sua primeira mulher Beatriz Furtado de Mendonça (ASBRAP, 1999:234). Este casal foi pai de:
- 1 (II) - ANTÔNIO, batizado na Sé de São Paulo em 30-OUT-1654, sendo padrinhos Antônio Bueno de Moraes e Francisca Raposa (pesquisa de Maria Celina Exner Godoy Isoldi. In ASBRAP,1999:234).
  - 2 (II) - CAPITÃO MOR PEDRO DE MORAIS NAVARRO, que segue.
  - 3 (II) - MARIA DE MORAIS, em 1694, C.c. FRANCISCO CORRÊA RIBEIRO; pela segunda vez em 1706, com MANUEL DE ROSA ARZÃO, filho de Manuel Rosa Guedes e Maria Rodrigues Arzão (SILVA LEME, Tít. Arzão).
  - 4 (II) - CARLOS DE MORAIS NAVARRO, em 1699, em Itu, C.c. MARIA CORRÊA DE ARZÃO, filha do Capitão Cornélio Rodrigues de Arzão e de Catarina Gomes Corrêa, a contraente viúva de Manoel Ortiz de Camargos, falecido em 1698 (CORRÊA, 1948:217).
  - 5 (II) - ANA PEDROSO C.c. MANUEL DE MADUREIRA (ASBRAP, 1999: 235).
  - 6 (II) - FRANCISCA DE MORAIS, que segue no § 2º.
- II- CAPITÃO MOR PEDRO DE MORAIS NAVARRO, pioneiro e povoador do “Arraial dos Raposos”, das Minas Gerais e primeira autoridade no distrito do Rio das Mortes, sendo nomeado seu superintendente em 8-FEV-1708 pelo governador da Capitania do Rio de Janeiro e São Paulo, Artur de Sá e Menezes, o qual ajudou a socavar a cascalheira do Rio das Velhas, a procura do ouro, quando este se dirigiu para as minas em 1698 e 1701. O Capitão Mor Pedro de Moraes Navarro casou-se com ANA MARIA DE GODÓI, filha de Gaspar de Godói Moreira e de Custódia Moreira (SILVA LEME, vol. II: 103). Deste tronco nasceram:
- 1 (III)- SARGENTO-MOR ANTÔNIO DE MORAIS DE GODÓI, falecido no Rio das Mortes;
  - 2 (III)- CUSTÓDIA MOREIRA que se casou com o português [...] *Capitão mor das Ordenanças da Vila de São João del-Rei* MANOEL DA COSTA GOUVÊA, cuja presença se fez junto aos Buenos da Fonseca para coordenar a execução das melhorias do descaminho de Rosário da Cachoeira à Traituba, oficializado como **Caminho Real**, a partir de 1733 (AHU,5.11.1740,Cx44:14). O casal foi pai

do GUARDA MOR JOSÉ JOAQUIM DA COSTA GOUVÊA C.c. ROSA FELÍCIA DE VALOIS.

Seria Manoel da Costa Gouvêa, irmão de Dom Valim da Costa Gouvêa, arcebispo de Lacedônia e do Dr. Valério da Costa Gouvêa, primeiro ouvidor-mor de São João del-Rei? Parece-nos ter sido estes dois, uma mesma pessoa, pois, do Códice Costa Matoso consta que [...] *Valério da Costa Gouveia, natural de Lisboa, nasceu em 1656 e faleceu em 1742. Em 1702 servia no Desembargo do Paço; em 1703 era juiz de fora do Castelo de Vide, Castelo Branco e foi ouvidor no Rio das Mortes. Após seu regresso a Portugal, ingressou-se na carreira eclesiástica, chegando a ser bispo em 1741* (MATOSO Vol. II: 40).

Houve também em Ouro Preto, um tal Antônio da Costa Gouvêa que registrou no ano de 1715, casamento de seus escravos (Arquivo Eclesiástico da Paróquia de N. Sra. do Pilar-Ouro Preto).

## § 2º

- II- FRANCISCA DE MORAIS ou FRANCISCA DE MACEDO (filha do Coronel Carlos de Moraes Navarro, do § 1º nº I) C.c. ANTÔNIO VIEIRA DE MORAIS ou ANTÔNIO VIEIRA DOURADO, natural de Oliveira, Portugal (CID GUIMARÃES, In ASBRAP, 1999:234-236) No Inventário de André do Vale Ribeiro, C.c. sua filha Teresa de Moraes, foi citado [...] *Francisca de Macedo e Moraes, sogra do defunto* (MRSJDR-1720, CX245). Pais de:
- 1 (III) - HELENA DE MORAIS ou DE OLIVEIRA C.c. JÁCOME FERNANDES DAS NEVES, falecido em 2-MAIO-1764, no lugar denominado Cachoeirinha (Caminho Velho, hoje Itumirim), na Freguesia de N.Sra. das Lavras do Funil e Carrancas, inventariado a partir de 4-MAIO do mesmo ano (ASBRAP, 1999:236). Teve geração: ANA DAS NEVES, citada no Inventário de Antônio de Brito Peixoto (MRSJDR-1750. Cx : 605).
  - 2 (III) - ANTONIO VIEIRA DE MORAIS, nascido em São Paulo e falecido em 1753 em São João del-Rei. C.c. ANA PIRES DE OLIVEIRA em 20-DEZ-1720, em São Paulo, filha de Matias de Oliveira Lobo, falecido em 1745 e de Ana de Moraes Madureira, casados em 1694(ASBRAP, 1999:236).
  - 3 (III) - TERESA DE MORAIS, que segue.
  - 4 (III) - MARIA DE MORAIS RAPOSO, que segue no § 6º.
- III- TERESA DE MORAIS, batizada na Sé de São Paulo, C.c. com ANDRÉ DO VALE RIBEIRO em 9-MAIO-1707, na Vila de São João del-Rei, tendo co-

mo testemunha, seu irmão Pedro de Morais Navarro e falecida em 20-AGO-1727. André do Vale Ribeiro foi batizado em 27- MAIO-1675 na Freguesia de São Mamede de Valongo, Concelho e Comarca de Valongo, distrito e bispado do Porto, Minho. Era filho de Domingos Francisco e Maria do Vale. Seu inventário iniciou-se em 6-MAIO-1720 (MRSJDR, Cx 234). Dois anos antes de seu falecimento, em 27-JUL-1718 recebeu carta de sesmaria, registro das terras que vinha colonizando no Rio Grande: [...] *numa capoeira, que há 10 anos foi roça e nunca mais foi plantada, no Rio das Mortes Pequeno, Caminho Velho para a passagem velha do Rio Grande* (APM, SC 12:08v). Filhos que tiveram:

- 1 (IV) - MANOEL DO VALE RIBEIRO
- 2 (IV) - MARIA DE MORAIS RIBEIRO, que segue.
- 3 (IV) - ANTONIO DO VALE RIBEIRO, C.C. ROSA MARIA DE JESUS.
- 4 (IV) - LUZIA DA CRUZ DE MORAIS RIBEIRO consta do inventário de sua mãe à folha 27 v: o seu nome como LUZIA DO VALE. Foi C.c. ANTONIO MARTINS SALDANHA e na folha 64 v: aparece menção à Luzia da Cruz e Antonio de Morais Ribeiro (Antônio do Vale Ribeiro?).
- 5 (IV) - ANDRÉ, falecido depois da morte do pai.
- 6 (IV) - QUITÉRIA, que também faleceu da mesma forma.
- 7 (IV) - ÂNGELA DE MORAIS RIBEIRA, que segue no § 5°.

IV- MARIA DE MORAIS RIBEIRO, citada no inventário de sua mãe, como MARIA RIBEIRA DO VALE (MRSJDR, NV-1727, Cx464).

Foi batizada em 15.05.1711 na matriz de N.Sra. do Pilar de São João del-Rei e faleceu com testamento em 12-JUN-1794, na Fazenda das Bicas, Freguesia de Carrancas (MRS JDR,INV-Cx214 e Livro de Testamento 1794-1795:28v.-30v.). Ela foi C.c. ANTÔNIO DE BRITO PEIXOTO, em 10.06.1725, na casa da sesmaria vizinha, a do Capitão Luis Marques Neves.

Antônio de Brito Peixoto, nascido na Freguesia de São João de Souto da cidade, concelho, comarca e distrito do bispado de Braga, Minho, era filho de Inácio Andrade Peixoto (de onde provém o apelido Andrade que a geração dele adotou) e Clara de Brito; faleceu em 1750 (MRSJDR-INV -CX 605).

Em 1711 Frei Antônio Peixoto registrou sesmaria no Caminho Velho, na região de Carmo da Cachoeira, que supomos tratar de Antônio de Brito Peixoto. Se confirmado, deixou este, o hábito depois que os integrantes da Companhia de Jesus foram expulsos de Minas Gerais em 1722, pelo Conde de Assumar?

O jesuíta vendeu sua sesmaria em 1717 a Manoel da Costa Gouveia para o fornecimento de madeira para a mineração, no Rio do Cervo no Palmital, hoje distrito de Carmo da Cachoeira.

Depois da morte de Antônio de Brito Peixoto, sua mulher obteve confirmação de sesmaria, datada de 6-NOV-1759, que ficava na Serra das Bicas, donde veio a denominação da fazenda. Nessa mesma data, seu filho, José de Andrade Peixoto também recebeu registro de sesmaria na Paragem Pitangueiras, entre a Fazenda do Porto do Saco de João de Toledo Piza e a Fazenda da Rocinha de Diogo Garcia e Júlia da Caridade (APM - Vol. XXXVIII - Catálogo de Sesmarias, 1988:47). Quando a Usina Hidrelétrica do Funil foi construída, perdeu-se grande parte do Caminho Velho, onde nele corria o Rio Pitangueiras, totalmente desaparecido nesta ação. Em 1785, a Fazenda das Bicas pertencia ao casal Jerônimo de Andrade Brito e Maria de Sousa Monteiro, sendo ela a concessionária da sesmaria da Serra das Bicas. Em 1862, era proprietário das terras Antônio Francisco de Sousa, quando foi batizada sua filha, Ernestina. Nesta propriedade, em 1867, registrou-se uma ermida. No ano 2000 esta fazenda pertencia a Rosemira Ferreira de Andrade, descendente de Antônio Francisco de Sousa, segundo Marta Amato (AMATO, 2000:36).

Consta da Revista ASBRAP, a geração de Maria Morais Ribeira e Antônio de Brito Peixoto. Citamos os filhos que tiveram (ASBRAP, Vol. 4: 157):

- 1 (V) - TERESA MARIA DA CONCEIÇÃO, que segue.
- 2 (V) - JOSÉ DE ANDRADE PEIXOTO, que segue no § 3º.
- 3 (V) - JACINTA MARIA DA CONCEIÇÃO Casou-se primeira vez com GREGÓRIO LOPES DOS REIS e depois com SARGENTO MOR JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA.
- 4 (V) - MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO, que segue no § 4º.
- 5 (V) - ÂNGELA MARIA DE JESUS, gêmea de Maria Vitória do Nascimento C.c. BENTO MANUEL DO NASCIMENTO. Sem geração.

*Aos dez dias do mês de Outubro de mil setecentos e sessenta e um anos faleceu com todos os sacramentos ministrados pelo Reverendo Lourenço José de Almeida, Ângela Maria de Jesus, casada com Bento Manoel do Nascimento, foi acompanhada e encomendada pelo Padre Coadjutor Boaventura Lopes Leite e sepultada dentro da Capela da Senhora do Bonsucesso dos Serranos e para constar fiz este assento. Aiuruoca, 10 de outubro de 1761. O Coadjutor, Inácio João de Souza (MRSJDR, 1750, Cx: 650-F169V.)*

- 6 (V) - AJUDANTE JERÔNIMO DE ANDRADE BRITO C.c. MARIA DE SOUSA MONTEIRO, senhores de sesmarias citadas acima.

- V- TERESA MARIA DA CONCEIÇÃO nascida na Freguesia de São João Del-Rei, falecida em 16-JUN-1812 com testamento na Paragem de Andrequicé em São Gonçalo de Ibituruna (MRSJDR-INV-CX373). C.c. Simão de Oliveira Pereira, falecido em 1794, do Arcebispado de Braga, filho de João de Oliveira Pereira e Maria Borges (AEAM, 1797-Arm. 6, Pasta 588:62 e 62 verso – “de genere” do Padre Joaquim Leonel de Paiva Silva).
- 1 (VI) - PADRE MANOEL JOÃO DE OLIVEIRA, falecido antes de sua mãe.
  - 2 (VI) - JOÃO DE OLIVEIRA PEREIRA, inventariante de sua mãe..
  - 3 (VI) - JOAQUINA MARIA DE OLIVEIRA C.C. MANOEL MARTINS FERREIRA, filho de André Martins Ferreira e Maria de Sousa Monteiro. Mais três filhos desse casal casaram-se com descendentes de Antônio de Brito Peixoto, além de Manoel: José, Maria e Laureana. Do inventário de Joaquina Maria de Oliveira constam como bens de raiz terras de sua mãe Teresa Maria da Conceição:
 

*uma morada de casas de telhas, situadas no Arraial de Ibituruna com seu pátio, portão e fundos cercados de taipa, parte da Fazenda Arapiara e bens na Fazenda do Sertão, localizados na Freguesia do Senhor do Bom Jesus da Cana Verde dos Batatais, termo da Vila de Franca do Imperador, hoje Batatais em São Paulo, bens que em parte estão na Fazenda Cachoeira no Rio Pardo.*
  - 4 (VI) - MARIANA TERESA DE OLIVEIRA C.C. DR. JOSÉ MARTINS FERREIRA (irmão de Manoel Martins Ferreira).
  - 5 (VI) - ÂNGELA TEODORA DE OLIVEIRA C.C. ANTÔNIO PEREIRA LIMA.

### § 3º

- V- JOSÉ DE ANDRADE PEIXOTO (filho de Maria de Moraes Ribeiro, do § 2º nº IV) Em 1750, no inventário de seu pai, Antônio de Brito Peixoto, estava com 16 anos. C.c. MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO, falecida em 31-DEZ-1810 na Fazenda Pitangueiras, Freguesia de Carrancas. Foram os pais de:
- 1 (VI) - ALFERES JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE C.C. FRANCISCA PAULICÉIA DE JESUS.
  - 2 (VI) - ALFERES FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE MELO C.C. em primeiras núpcias com ANA LUDOVINA DE PAIVA e em segundas núpcias com CÂNDIDA UMBELINA DE SOUSA.
  - 3 (VI) - ANA ESMÉRIA DE ANDRADE C.C. CUSTÓDIO JOSÉ PINTO, filho de Luiz de Sousa Pinto e Mariana Teresa.
  - 4 (VI) - RITA FELÍCIA DE ANDRADE C.C. DIOGO GARCIA DE ANDRADE, filho de José Garcia, neto paterno de Diogo Garcia e Júlia Maria da Caridade.
  - 5 (VI) - MARIA RITA DE ANDRADE, que segue.

- 6 (VI) - INÁCIA CONSTÂNCIA DE ANDRADE, baronesa, em 1808 C.c. o 1º Barão de Alfenas, GABRIEL FRANCISCO JUNQUEIRA, filho de João Francisco Junqueira e Helena Maria do Espírito Santo, neta materna de Inácio Franco e Maria Teresa de Jesus da Fazenda Sto. Inácio, Caminho Velho, onde existiu a ermida do Divino Espírito Santo.
- 7 (VI) - ALFERES TOMAZ JOSÉ DE ANDRADE C.C. ANTÔNIA FRANCISCA JUNQUEIRA, filha de José Francisco Junqueira e Antônia Maria de Jesus.

- VI- MARIA RITA DE ANDRADE C.C. JOSÉ GONÇALVES PENHA. Pais de:
- 1 (VII) - FRANCISCO GONÇALVES PENHA, BARÃO de São Tomé C.c. a prima MARIANA BENEDITA DE ANDRADE, filha de Francisco José de Andrade.

#### § 4º

- V- MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO ou DE MORAES (filha de Maria de Moraes Ribeiro, do § 2º nº IV) C.c. CAPITÃO DOMINGOS DE PAIVA E SILVA, da Fazenda do Gramador em Carrancas, contratado antes para casar-se com Luiza Teresa de Brito, que se casou com Alferes Amaro Gonçalves Chaves. Ela teve sesmaria em 10-ABR-1764, entre o Ribeirão da Ponte Alta e o sítio de Manuel Machado Toledo, divisando com José de Andrade Peixoto. Pais de:
- 1 (VI) - ANA ZEFERINA C.C. TENENTE TOMAZ COELHO DOS SANTOS.
- 2 (VI) - MARIANA BERNARDA.
- 3 (VI) - FRANCISCA BENEDITA DE ASSIS, que segue.
- 4 (VI) - INÁCIA CÂNDIDA DE PAIVA C.C. CAPITÃO JOAQUIM GOTARDO DE LIMA.
- VI- FRANCISCA BENEDITA DE ASSIS C.C JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO, neto paterno de Antônio Ribeiro da Silva e de Genoveva da Trindade filha de Maria da Porciúncula Barbosa e de Francisco Ávila Fagundes. Pais de:
- 1 (VII) - PADRE ANTÔNIO JOAQUIM RIBEIRO, ordenado em 3-MAIO-1824.

#### § 5º

- IV- ÂNGELA DE MORAIS RIBEIRA (filha de Teresa de Moraes, do § 2º nº III) nascida em 1717 em São João del-Rei e falecida em 9-JUN-1763 na Paragem do Rio Grande. C.c. JOSÉ GOMES BRANQUINHO, aos 36 anos de idade, no dia 2 de fevereiro de 1733, na cidade de São João del-Rei. Ele nascido e

batizado no dia 21-JUN-1697 na Freguesia de São Salvador. Por volta de 1706, aos 9 anos de idade veio para o Brasil, falecendo em 1754.

Em 12 de janeiro de 1728 [...] *tirou licença para compra de umas casas a Teodoro Ribeiro sitas na rua Direita desta Vila (São João del-Rei), as quais partem com Vicente Rodrigues e são livres de foro* (MRSJDR- Aforamentos e Concessões de Terra).

O pai de José Gomes Branquinho, Manuel Gomes Branquinho, faleceu em 20-JUN-1706 na Freguesia São Salvador da Sé, Bispado de Angra, Ilha Terceira, Açores, sendo enterrado na Igreja da Sé na sepultura da fábrica. Era casado com Francisca de Assunção, nascida mais ou menos em 1666 e falecida em 16-JUN-1706 também na mesma freguesia (PROJETO COMPARTILHAR).

Não localizamos sesmaria de José Gomes Branquinho na Comarca do Rio das Mortes, mesmo com casas em São João del-Rei como foi citado. Porém, ele obteve confirmação de sesmaria no Córrego das Pedras, Termo de Pitangui, em 30-JUN-1746.

*[...] por seu bastante procurador, que havendo comprado umas posses que lançara Manuel Rodrigues Coimbra, em uns matos devolutos, sito ao pé do caminho antigo para Pitangui, nos quais mandara o suplicante fazer uma roça, de que estava há três anos, e querendo agora para realidade de seu título e conservação dela em melhor forma constituí-lo, para que em nenhum tempo se argüísse nulidade da compra que fizera das ditas terras e matos e posses, que nelas tomara o dito Coimbra, vendedor delas ao suplicante, recorria este, concedesse por carta de sesmaria as referidas terras na Paragem de um Córrego chamado das pedras, que no princípio delas corria por elas abaixo, o qual tinha sua presença ou cabeceiras por detrás do capitão do Mato Francisco Simões e ia desaguar no Rio do Peixe, que juntava com o Rio Pará, cujas terras confrontavam de uma parte com outras, do dito capitão do Mato, e da outra com terras do capitão Antônio Marques Morais (RAPM,XII:993 SC-85:191v.).*

Atualmente, entre Pitangui e Divinópolis, existe um pequeno povoado, Mata dos Coqueiros, cujos habitantes têm, a maioria, o sobrenome Branquinho, segundo informação do presidente do Instituto Cultural Maria de Castro - Itaúna, Dr. Guaracy de Castro Nogueira, que ali esteve certo ano, pregando durante a Semana Santa.

Ângela de Morais Ribeira e José Gomes Branquinho foram os pais de:

- V- CAPITÃO JOSÉ JOAQUIM GOMES BRANQUINHO, único herdeiro, segundo declaração testamentária de sua mãe:



*Declaro que sou natural da Freguesia desta vila, filha legítima do Capitão André do Vale Ribeiro e de Tereza de Morais, já defuntos e sou viúva de José Gomes Branquinho de quem tive o dito José Joaquim que é meu legítimo herdeiro (MRSJDR-INV,1763,cx 165).*

O Capitão nasceu e foi batizado em 1740 em São João del-Rei e faleceu em 1º-ABR-1821 na sua Fazenda no Ribeirão da Boa Vista, Freguesia de Lavras do Funil. C.c. MARIA VITÓRIA DOS REIS, filha do português Domingos dos Reis e Silva e Andreza Dias de Carvalho, natural da Borda do Campo, Barbacena, em 16-JUN-1776. Maria Vitória dos Reis era irmã de Antônio dos Reis Silva e de Manuel dos Reis Silva, que depois de C.c. Mariana Vilela do Espírito Santo, se estabeleceu na Fazenda Couro do Cervo, no Palmital do Cervo (Carmo da Cachoeira).

Podemos encontrar a descendência dos Gomes Branquinhos, tanto no termo de São João del-Rei, como no termo de Pitangui onde José Gomes Branquinho teve sesmaria registrada. Tanto seu filho José Joaquim Gomes Branquinho, quanto um outro Inácio Gomes Branquinho, aparecem no Arquivo Judiciário de Pitangui, em 1788.

Segundo consta, José Gomes Branquinho é o patriarca da família Branquinho no Brasil e os seus descendentes se multiplicaram por quase todos os estados brasileiros, sendo encontrados principalmente em Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

A respeito dos Gomes Branquinhos, arrolamos alguns documentos que constam dos Índices de Pitangui, e dos livros de Itapecerica, arquivados no Instituto Cultural “Maria de Castro” - Itaúna. O Arquivo Judiciário de Pitangui encontra-se interditado para pesquisas, mas deverá logo ser liberado pela UFMG que trabalha na recuperação de seu acervo:

- *Em 1778, aos trinta anos de idade, José Joaquim Gomes Branquinho se encontrava no termo de Pitangui, onde estava sendo-lhe movida uma ação de Libelo (L. 4, 1778,IV:527-ICMC - Itaúna).*
- *Inácio Gomes Branquinho, com documentos arrolados em 1778 (IV:527), e no ano de 1865 (XXII:1283).*
- *Na capela do Espírito Santo da Itapecerica em 16-AGO-1835 solenemente batizou-se Manoel filho de Elías Gomes Branquinho e sua mulher Apolinária Francisca de Jesus. Padrinhos, Antônio Ferreira da Silva e sua mulher Maria Teresa: Capelão Liberato José Fernandes (ICMC-Itaúna -Livro de Batismo Itapecerica, 1835: 49v.).*
- *Na capela do Espírito Santo, em 1836, o reverendo Gilberto José Fernandes batizou Ana Jacinta filha de Manoel Gomes Branquinho e sua mulher Claudina Ribeira da Silva. Foram padrinhos José Ribeiro da Silva e Ana de Jesus (ICMC - Itaúna -Livro de Batismo Itapecerica, 1836: 55).*

- Em 5.12.1830, no Espírito Santo da Itapecerica, batizou-se **Joaquim**, filho de **Manoel Gomes Branquinho e sua mulher Francisca**. Foram padrinhos José da Cunha e Rita Bernardes de Jesus (ICMC-Itaúna-Livro de Batismo Itapecerica, 1830: 139).
- Em 30-MAIO-1830, batizou-se a Josina, inocente, filha de Rafael José Teixeira e Ana Maria, padrinhos José Gomes Branquinho e Maria Joaquina (ICMC -Itaúna- Livro de Batismo Itapecerica, 1830: 144).
- Em 12.06.1831, batizou-se Maria inocente, filha de Manoel Gomes Branquinho e Claudiana Ribeira da Silva, foram padrinhos José Carlos Borges e Ana Ribeiro da Silva (ICMC-Itaúna -Livro de Batismo Itapecerica, 1831: 146).
- Em 22 – MAIO -1832, batizou-se **Maria**, filha de **José Gomes Branquinho e de Joana Maria de Jesus**. Foram padrinhos Joaquim Carlos e Maria da Piedade (ICMC- Itaúna -Livro de Batismo Itapecerica, 1836: 149v.).

A primeira petição da sesmaria de José Joaquim Gomes Branquinho se deu quase no final do século, em 9-JUL-1795, cujos autos de medição citaram as cabeceiras do Ribeirão Boa Vista e do Ribeirão Santa Rita (APM -SC 265: 64 verso e RAPM,1988:110).

Em 5-JAN-1801, José Joaquim Gomes Branquinho pedia providências ao Conselho Ultramarino, quanto às suas terras protocolando [...] *um pedido de carta de confirmação de meia légua em quadra na paragem das cabeceiras da sesmaria e fazenda chamada Boa Vista, Termo da Vila de São João del-Rei, Comarca do Rio das Mortes* (AHU, Cx 156, documento 30).

Maria Vitória dos Reis, em 25-JUN-1822, na Fazenda Boa Vista, em casas de sua morada declarou que o marido faleceu no dia 1-ABR-1821, cujo testamento teve abertura solene no dia 12-MAIO-1821 com as seguintes recomendações:

*[...] ordeno que meu corpo seja amortalhado no hábito da Senhora do Carmo de quem sou irmão terceiro e sepultado na igreja matriz ou capela mais vizinha do meu falecimento...*

*[...] declaro que sou casado com Dona Maria Vitória dos Reis de cujo matrimônio temos 10 filhos, sete casados e 3 solteiros os quais são meus legítimos herdeiros:*

*Legados:*

*A minha afilhada Maria filha do meu filho João Damasceno – 50\$000;*

*A meu afilhado José, filho do meu compadre José Alves – 50\$000;*

*A meu afilhado José, filho de meu filho José – 50\$000;*

*A senhora do Carmo para suas obras – 100\$000*

*Declaro que a minha filha Jacinta casada com o capitão Joaquim Fernandes, dei de dote 450\$000, do mesmo modo dotei minha filha Maria casada com José Alves (Figueiredo), do mesmo modo minha filha Cândida casada com Antônio Alves (Figueiredo)*

*Nomeio como primeiro testamenteiro a minha mulher, em segundo lugar a meu filho João Damasceno e em terceiro ao compadre Joaquim Fernando (Projeto Compartilhar).*

Foram herdeiros de José Joaquim Gomes Branquinho:

- 1 (VI) - CAPITÃO JOÃO DAMASCENO BRANQUINHO, casado.
- 2 (VI) - JACINTA PONCIANA BRANQUINHO C.C. CAPITÃO JOAQUIM FERNANDES RIBEIRO DE RESENDE.
- 3 (VI) - ALFERES LUIS GONZAGA BRANQUINHO, que segue.
- 4 (VI) - ALFERES CÂNDIDO HERMENEGILDO BRANQUINHO.
- 5 (VI) - MARIA DAS DORES BRANQUINHO C.C. O CAPITÃO JOSÉ ALVES DE FIGUEIREDO.
- 6 (VI) - JOSÉ JUSTINIANO BRANQUINHO, casado.
- 7 (VI) - CÂNDIDA NICÉSIA BRANQUINHO C.C. ANTÔNIO ALVES FIGUEIREDO.
- 8 (VI) - ALEXANDRE GOMES BRANQUINHO, solteiro, idade 27 anos.
- 9 (VI) - ANA ALEXANDRINA BRANQUINHO, solteira, idade 25 anos.
- 10 (VI) - CLAUDINA MARCELIANA BRANQUINHO, solteira, idade 22 anos.  
Em 1827, Claudina, solteira pediu emancipação e apresentou certidão de nascimento: nasceu em 1799 e foi batizada na Capela de São Bento do Campo Belo, Caminho Velho, (hoje cidade de São Bento Abade, tendo como padrinhos Domingos dos Reis e Silva e Maria Clara de Resende) (MRSJDR,Cx 605).

VI- ALFERES LUIS GONZAGA BRANQUINHO, C.C. ANA CÂNDIDA MEIRELES.  
Pais de:

VII- JOÃO NASCIMENTO BRANQUINHO C.C. MARIA HONÓRIA MEIRELES. Pais de:

- 1 (VIII) - ANTÔNIO SATURNINO BRANQUINHO C.C. ANA EMÍLIA RESENDE.

### § 6º

III- MARIA DE MORAES RAPOSO (filha de Francisca de Moraes, do § 2º nº II), natural e batizada na igreja Matriz, hoje Sé Catedral de S. Paulo onde se C.c. LUÍS MARQUES DAS NEVES, nascido na Freguesia de S. Mamede do

lugar de Valongo, Bispado do Porto e que foi morador em S. Paulo até cerca de 1720, onde tinha loja de mercadorias, indo para Minas Gerais (AMATO, In ASBRAP –vol. 6: 237).

O português Luis Marques das Neves já era morador no Rio das Mortes Pequeno, nas vizinhanças de André do Vale Ribeiro, muito antes de 1720. Ele recebeu confirmação de sua sesmaria em 20-JAN-1720 [...] *de uma lé-gua em quadra, com 34 escravos, 14 cabeças de gado; seis porcos; roça e sítio com casa e senzalas de capim e dois alqueires de planta* (APM, SC 12:20e 20v.).

Além de suas terras confrontarem com André do Vale Ribeiro, divisava também com Pedro Rodrigues Maia e Domingos Alves Canjica e ficavam próximas às terras de João Gomes Salgado, que deram origem à povoação de N. Sra. da Conceição da Barra.

Na data de 14-JUN-1732, o bispo do Rio de Janeiro passou provisão para que Luís Marques das Neves erigisse [...] *uma capela no seu sítio da Lagoa Verde, freguesia de São João del-Rei, com a invocação de N. Sra. do Rosário (Igrejas de Minas-1728-1732- JOSÉ GOMIDE BORGES, inédito:120).*

Segundo Waldemar Barbosa, havia na Paragem da Alagoa (Lagoa Verde) uma capela denominada Rosário da Alagoa, [...] *elevada a curato por Alvará Régio em 27-SET-1758* (BARBOSA, no.181:20).

Posteriormente, a “Lagoa Verde”, propriedade do Capitão Mor Matias Gonçalves Moinhos, se transformou no núcleo que deu origem à povoação da Paragem de Nossa Senhora do Rosário da Alagoa, hoje o município da Alagoa, no Sul de Minas, atravessada por Saint-Hillaire em 1822:

*[...] pela capela de Santo Antônio das Mortes e uma grande mineração do tipo a que se dão o nome grupiara, [e] em seguida subiu [...] um morro bastante elevado, chamado “Morro da Lagoa Verde”. [...] Desde que entrara na região dos campos [ele] ainda não tinha visto morros tão poucos arredondados ou vales tão estreitos e profundos quanto nas terras que percorria agora entre a Lagoa Verde e a Fazenda do Tanque* (SAINT-HILLAIRE, 1975:80).

Maria de Moraes Raposo e Luís Marques das Neves foram os pais de:

- 1 (IV) - FRANCISCA DE MORAIS, que segue.
- 2 (IV) - CUSTÓDIA DE MORAIS, que segue no § 7º.
- 3 (IV) - JOSEFA DE MORAIS, que segue no § 8º.
- 4 (IV) - JOÃO MARQUES PADILHA, que segue no § 9º.
- 5 (IV) - ANGÉLICA TERESA DE MORAIS SARMENTO C.C. HENRIQUE CARLOS DE SOUSA MAGALHÃES, tenente dos dragões de Minas. Em 19-NOV-1774 estava viúva e solicitava a D. José, desobrigá-la

da fiança que haviam assinado a Francisco Xavier, Manuel Duarte de Melo e João Cerqueira (BOSCHI, Cx 107 Doc 38).

6 (IV) - MARIA FELISBERTA DE MORAIS SARMENTO, que segue no § 13º.

IV- FRANCISCA DE MORAIS, natural e batizada na Igreja Matriz de S. Paulo, C.c. JOÃO GOMES SALGADO, natural e batizado na Igreja de S. Pedro de Pavolide, bispado de Viseu, filho de João Gomes e Maria Simão do lugar Cabal, Freguesia de São Pedro, Bispado de Viseu. Em 1740, procedeu-se ao inventário de João Gomes Salgado, que mandou fazer o Doutor Juiz dos Órfãos Antônio Martins Couto, em 30-MAR-1740 no qual a viúva declarou que:

*[...] morando ela com seu marido na Vila de Pitangui e sendo-lhes necessário por causa de enfermidade do referido seu marido virem a Vila do Ribeirão do Carmo para aí se curar sucedeu o falecimento este de que ficaram os filhos menores e como o pai da Suplicante disto tivesse noticia a foi conduzir e os ditos filhos para sua casa em companhia, e que tem domicilio nesta Comarca onde a mesma Suplicante se acha em cuja condução pela distancia se gastou largo tempo sem ser possível a suplicante fazer Inventário e porque a fatura deste pertence a este juízo (...) requer se proceda a Inventário nos seus bens (...) (MRSJDR-1740, cx 487).*

Quando João Gomes Salgado faleceu, deixou filhos menores, sendo nomeado a princípio o tutor João Peixoto do Amaral e depois o Padre Manuel do Vale Ribeiro, filho de Teresa de Moraes e André do Vale Ribeiro.

Antes de morarem em Pitangui, tiveram terras na Fazenda da Barra, origem da povoação de Nossa Senhora da Conceição da Barra, onde serviu o Padre João Gomes Salgado, nos primeiros anos de sua vida eclesiástica.

Filhos do casal:

1 (V) - PADRE JOÃO GOMES SALGADO, natural e batizado na Freguesia de N.Sra. da Conceição dos Prados (AEAM-1748-Arm.05, Pasta 834).

Em 1748 ele entrava para o seminário em Mariana, quando também ingressou o Padre José da Costa Oliveira que se tornou vigário da Freguesia de Carrancas e Lavras. O Padre João Gomes Salgado tornou-se seu coadjutor, residindo o primeiro em Carrancas e o segundo, em Lavras do Funil, auxiliando-se no tempo em que Carrancas e Lavras coexistiram como uma só freguesia.

O irmão deste Padre João Gomes Salgado, Luis Gomes Salgado (que segue) se tornou doador do patrimônio para construção da

capela nas Lavras do Funil, patrimônio esse fora de Rosário da Cachoeira, estabelecido na Colina do Funil.

Para a ordenação de João Gomes Salgado, o Capitão-mor Matias Gonçalves Moinhos casado com a irmã de sua mãe (Josefa de Moraes) doou o patrimônio que constituiu, em 20-OUT-1750, [...] *de um sítio no Ribeirão do Cervo, com matos virgens, capoeiras, pastos, campos com suas casas cobertas de telhas e mais três escravos de Angola, Manuel, Jerônimo e Heitor*. Nessa data, 20-OUT-1750, João Gomes Salgado, que já era um habilitando, o que lhe dava o direito de usar de suas ordens, encontrava-se em casas de morada de Manuel Francisco Xavier Bueno da Fonseca, morador no “sítio do Rio Capivari” (no Barro Vermelho, irmão do Guarda-mor Diogo Bueno da Fonseca, filhos de Francisco Bueno da Fonseca e Maria Jorge Velho), distrito da Freguesia de N. Sra. da Conceição das Carrancas [...] *aonde o Reverendo Antônio Luis Campos, vigário desta (de Carrancas) e Juiz comissário desta diligência e o Padre Manuel Caetano de Figueredo, escrivão eleito, dela vieram para fazer a diligência do Mandado de Segredo do minorista João Gomes Salgado* (AEAM -De Genere-1748,05-834).

Após o “de genere” e a doação do patrimônio em 30-DEZ-1750, o Padre João Gomes Salgado recebeu duas provisões:

*-para usar de suas ordens, como capelão da capela de São Gonçalo da Ibituruna, filial da matriz de São João del-Rei*

*-para dizer a mais missas e apresentar-se em oito meses* (AEAM - L. P-1750-1752:16).

Realmente, oito meses depois, o Padre João Gomes Salgado se apresentou ao bispado e em 18 de setembro de 1751, com a idade de quarenta anos recebeu [...] *provisão de um ano para confessar geralmente neste bispado* (AEAM - Registro das Provisões L.1750-1752:81v.).

Consta que MATHILDES FELIZARDA DE MORAIS SALGADO seria filha de BERNARDA MARIA DA CONCEIÇÃO, caseira do padre João Gomes Salgado (AMATO,2002).

*Em 1.ABR.1789, Mathildes Felizarda de Moraes Salgado casou-se com Dr. Roiz Barreiros em São João Del-Rei ( AEAM –L. Provisões 1788-1789-:142 v.).*

*Em 24.SET.1798, através do procurador Capitão Antônio Justiniano Monteiro de Queiróz recebeu confirmação de uma sesmaria na Fazenda da Cachoeirinha, nas margens do Rio Grande da Freguesia das Lavras*

*do Funil, em casas de morada da sesmeira (MRSJDR-1798:Cx 11-Sesmaria).*

- 2 (V) - LUÍS GOMES SALGADO, que segue.
- 3 (V) - PADRE ALEXANDRE GOMES SALGADO, batizado na capela de N.Sra. dos Prazeres do Milho Verde filial da matriz da Vila do Príncipe, Comarca do Serro do Frio e morador na Freguesia de N. Sra. do Pilar de São João del-Rei, Comarca do Rio das Mortes (AEAM-1957-019-Serro- Diamantina).

Do Inventário de João Gomes Salgado, em 1740, encontramos mais:

- 4 (V) - JOSEFA, de idade de sete anos.
- 5 (V) - TOMÁZIA, de idade de cinco anos.
- 6 (V) - FERNANDO, de idade de dois anos, cujo atestado de óbito segue.

*Certifico que em meu poder e cartório se acha um livro que serve de fazer o Assento das pessoas que faleceram nesta Freguesia de Nossa Senhora do Pilar e nele a folhas 80 no quinto assento da dita folha se acha o Assento do teor seguinte:*

*Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro de mil setecentos e quarenta e um anos faleceu da vida presente **Fernando** párvolo, filho legitimo de **João Gomes Salgado**, já defunto, e foi sepultado dentro da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Barra, filial desta Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei, de que fiz este assento. O Coadjutor o Padre Matheus Machado (MRSJDR, 1740-Cx487).*

Houve a nomeação do tutor João Peixoto do Amaral para os órfãos Luiz, Alexandre, Fernando, João, Josefa e Tomásia e sobre o órfão João Gomes Salgado, se disse que ele:

*[...] se acha hoje em estado de sacerdote servindo de Capelão aos aplicados da Capela de Nossa Senhora da Conceição (da Barra) filial da Freguesia Matriz desta Vila e que os órfãos Luiz, Alexandre e Fernando se achavam em companhia de sua mãe donde aprendiam a ler, escrever e contar e também o Latim com boa educação e ensino - e que as órfãs Thomasia e Josefa se achavam em companhia da dita sua mãe donde lhe davam o ensino e educação necessária ensinando-as suas costuras, e declarou que o órfão Fernando era falecido da vida presente.*

Na data de 28 -MAR-1758, no Auto de Contas, o tutor era Manoel do Vale Ribeiro e foi dito:

*- Do órfão **JOÃO GOMES**... se acha estar sacerdote do Hábito de São Pedro e emancipado...*

- do órfão **LUIZ GOMES...** se acha com a idade maior de vinte e cinco anos, em companhia de sua mãe no estado de solteiro.

- Do órfão **ALEXANDRE GOMES...** se acha no estado de Presbítero do Hábito de São Pedro (...)

- da órfã **JOSEFA...** se acha em idade de vinte e cinco anos pouco mais ou menos, na companhia da dita sua mãe no estado de solteira com boa educação e ensino (...)

- da órfã **TOMÁSIA...** se acha com a idade de vinte e três para vinte e quatro anos (...)

Dizem os Reverendos, Padre João Gomes Salgado, Alexandre Gomes Salgado e seu irmão, Luiz Gomes Salgado, filhos legítimos que ficaram por falecimento de João Gomes Salgado (...)

Diz o Padre João Gomes, o Padre Alexandre Gomes, Luiz Gomes, Dona Josefa de Moraes e Dona Tomásia de Moraes, filhos legítimos que ficaram do defunto João Gomes Salgado morador na Conceição e de Dona Francisca de Moraes que eles suplicantes querem justificar os itens seguintes:

... que os Reverendos **Padre João Gomes, Alexandre Gomes** se acham ordenados Presbíteros do Hábito de São Pedro e como tais emancipados (...)

... que **Luiz Gomes** se acha com idade e capacidade para administrar sua legítima (...)

... que **Josefa de Moraes e Dona Tomásia de Moraes** também se acham com idade suficiente e bastante capacidade para administrar suas legítimas (MRSJDR-1740:cx 487).

- V- LUÍS GOMES SALGADO, doador do patrimônio da capela de Sant'Ana das Lavras do Funil, casado com JOANA MARIA DA MOTA, natural de Sant'Ana das Lavras do Funil. Pais de:
- VI- PADRE FLÁVIO ANTÔNIO DE MORAIS SALGADO (AEAM-1790- Lavras - Arm.03-Pasta 501). No dia 22-FEV-1790 ele recebeu provisão por um ano para servir na catedral de Mariana (AEAM, L. Provisão-1790:202v.).

#### § 7º

- IV- CUSTÓDIA DE MORAIS (filha de Maria de Moraes Raposo, do § 6º nº III), C.c. PEDRO DA SILVA PORTELA, natural do Valongo, bispado do Porto. Pais de:
- 1 (V) - PADRE MANUEL DA SILVA DE JESUS, batizado na Freguesia de N. Sra. do Pilar de São João del-Rei. Era presbítero secular do hábi-



to de São Pedro da Freguesia de Sant'Ana das Lavras do Funil. Do seu “de genere”, em 22-NOV-1759, consta que ele foi [...] *por si e pelos ditos seus pais e avós paternos e maternos tidos e havidos por legítimo e inteiro cristão-velho* (AEAM-1762, Pasta 41).

O patrimônio para a sua ordenação proveio de terras de propriedade do Padre João Gomes Salgado, com o testemunho de:

*[...] João Manuel de Sequeira Lima, da Freguesia de Santa Maria da Vila Nova, Arcebispado de Braga, morador nas Carrancas [testemunha] que o Reverendo João Gomes Salgado [tem] uma morada de casas situadas na Freguesia de N. S<sup>a</sup>. Conceição das Carrancas e no Arraial da Senhora Santana das Lavras do Funil, coberta de telhas com chácara e quintal. Essas casas foram de herança de João Rodrigues Guimarães* (AEAM,1755, Pasta 1663).

Procedeu-se a declaração de que estas terras eram livres de qualquer embaraço, conforme está na documentação que segue (Auto de Posse-1768-Confirmação do Patrimônio de livre impedimento).

*Dizemos nós Domingos de Souza e minha mulher Joana Ayres (Alves) que entre os mais bens que possuímos [...] um sítio chamado “Tavões de sima” (Tabacões), Santa Cruz que compra dele fizemos de João de Almeida Pedroso que **declarou ser sesmaria do Guarda-mor Diogo Bueno da Fonseca**, que como tal se achou o dito sítio como o sítio debaixo que vendido foi e como vendido temos e agora e sempre ao Alferes Bernardo Gonçalves Chaves (e faz a descrição das casas, árvores espinho, como na citação anterior). E assim mais todos os ribeirões e capoeiras de cultura que se vêem de Angahy para a matriz de Lavras do Funil para cima, que para baixo pertence ao genro João Rodrigues de Araújo. E assim, mais todos os campos e logradouros pertencentes a mesma situação da mesma [...] na forma declarada.... [...] do norte da sobredita estrada (Caminho Velho) com o dito meu genro, na parte do poente com matos e campos de João Alves de Paiva e pelo nascente com o **Guarda-mor Diogo Bueno da Fonseca**, [...] tudo pela quantia de 200 mil réis que recebemos, quantia que por isso entrego ao capitão-mor Manoel Antunes Nogueira.*

O Padre Manuel da Silva de Jesus fez compra de terras na paragem, conforme se infere do documento:

*Aos 6 de abril de 1768, na parage **chamada Santa Cruz**, Freg. de Lavras do Funil da Comarca do Rio das Mortes. Eu escrivão vim com o Juiz Manuel da Costa da Silva, sendo aí testemunhas pre-*

*sentas, Simão da Costa, Antônia da Rosa Pires, Joaquim Vieira (8 linhas estragadas,) Ass. Como Juiz da Vintena Manuel Costa da Silva, Gabriel Rosalles dos Prazeres, Bernardo Guimarães, Simão da Costa.*

E em 1782 compra toda a paragem conforme o “Devo que pagarei” de 4-DEZ-1782:

*[...] o sítio por 5:000\$000 a saber 300 mil réis por e mais outras parcelas quando então pela escritura lhe passaram as chaves e por nós ambos assinados. Hoje, Paivas, 4/12/1782 José Pereira de Carvalho e Theodora Maria assinaram (AEAM-1755- Manuel da Silva de Jesus - No. 1663).*

Em 24-FEV-1790 o Padre Manuel da Silva de Jesus iniciou uma troca de bens do patrimônio que fora doado à Igreja quando da sua ordenação e tem o seguinte teor:

*Diz Manuel da Silva de Jesus, presbítero secular do Hábito de São Pedro da Freguesia de Santana das Lavras do Funil que ele deseja remover o Patrimônio a título dos quais foi ordenado neste bispado para os bens contendo nos documentos que junto ofereceu, como não pode fazer sem faculdade:*

*Uma escritura pública de doação que faço a mim mesmo a benefício de remover o meu patrimônio que se acha feito em uma morada de casas citas no Arraial de Lavras do Funil ao pé da Igreja feito patrimônio por doação do Reverendo João Gomes Salgado cujo cedimento faço em uma fazenda Santa Cruz, sita nesta Freguesia de Lavras do Funil que se compõem de matos virgens, capoeiras, campos e mais logradouros, casas de vivendas, paiol, cozinha, monjolo, tudo coberto de telha com seu quintal, murada em quadra e nela árvores de espinho, divide parte comigo pelo doador, pelo ribeirão chamado Taboação, **pelo poente com o Reverendo Flávio Antônio de Moraes Salgado e D. Felizarda Matilde de Moraes Salgado** pelo norte com o Capitão Custódio José Duarte, pelo Sul com a Serra do Angahy com quem mais houver por compra do alferes José Pereira de Carvalho, o qual se acha satisfeito e assim mais, faço doação para benefício do mesmo “removimento” de dois escravos Jerônimo, mulato, e outro Domingo de nação benguela.... 24/02/1790. Documentos Removentes Patrimônio (AEAM,1755:1663).*

Em 14-NOV-1790, já como proprietário da sesmaria do Sítio do Bom Caldo (Palmital do Cervo), ele recebeu [...] *provisão como*

*capelão para usar de suas ordens e confessar, na capela de N. S<sup>a</sup>. da Ajuda (Três Pontas) (AEAM,1790: 342).*

### § 8º

- IV- JOSEFA DE MORAIS (filha de Maria de Moraes Raposo, do § 6º nº III), C.c. com o CAPITÃO MOR MATIAS GONÇALVES MOINHOS, em 2-JUN-1725(Arquivo Paroquial de Carrancas - L. Casamento-1729-1732:32v.).

*O capitão-mor [...] veio para o Brasil de pouca idade. Era filho de Antônio Gonçalves Moinhos da Freguesia de Sta. Maria das Júnias, Raya de Galiza, Concelho de Monte Alegre, Comarca de Avos do Arcebispado de Braga. Antônio Gonçalves Moinhos era casado com Ana Alves de Villena, legítimos e inteiros cristãos velhos do lugar de Pitões, Freguesia de Sta. Maria das Júnias, Raya de Galiza, do Concelho de Monte Alegre, Comarca de Xavier, Arcebispado de Braga (AEAM-1765).*

Em 16-ABR-1751, recebeu confirmação de sua sesmaria que se localizava nas proximidades do Vau Formoso, na Paragem do Bom Caldo, cujo nome primitivo era “Paragem do Sertão do Cervo” e na petição sesmarial, seu proprietário se dizia [...] *vizinho da Serra Branca na ponta das Carrancas, isto é, da serra que levava este nome (APM SC 94: 83v.).*

Em 1769 Mateus (Matias) Gonçalves Moinhos já se encontrava com a família estabelecido com sesmaria, na região do Rio Aiuruoca, dando origem à Paragem da Alagoa, hoje município de Alagoa, no Sul de Minas (RAPM,1900, SC 96:157v. 1769).

Filho que se conhece:

- 1 (V) - MATIAS GONÇALVES MOINHOS VILLENA, nascido em 1753 (AEAM-1765).

*Segundo Lefort, o coronel Matias Gonçalves Moinhos [...] nasceu em 1753, nesta paragem (Paragem do Bom Caldo?) e [...] foi casado em 1779, com Iria Claudina Umbelina da Silveira (LEFORT, 1972:79).*

*Iria Claudina Umbelina da Silveira era irmã de Bárbara Eliodora Guilhermina da Silveira, mulher do inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto, filhas do Dr. José da Silveira e Sousa e Maria Josefa da Cunha, esta filha de Mariana Bueno da Cunha e do Capitão José Carlos Monteiro de Araújo, morador no Arraial de Santa Rita de Vila Boa de Goiás (Arquivo Paroquial de São João del-Rei, Livro de Casamento 1765-1790).*

*Iria Claudina, era bisneta materna de Baltazar da Cunha Bueno e Mariana Buena da Rocha, casada a primeira vez com o Capitão*

*José Ferreira Chaves* (APSJDR, e Registro de Óbito 1786 : fl 01 e Livro de Óbitos-1805-1806: fl 5-Testamento).

*O coronel Matias Gonçalves Moinhos, fez os seus estudos no seminário de Mariana. Aos 13 anos de idade, em 1765, apresentava-se para a ação “de genere” (AEAM-1765). Quatorze anos depois, aos 26 anos de idade casava-se com Iria Claudina.*

Consta do seu “de genere”:

*O Padre Matias Gonçalves Moinhos de Vilena, natural e batizado na Freguesia de N. S<sup>a</sup>. do Pilar de São João del-Rei, Comarca do Rio das Mortes, filho legítimo do Capitão-mor Matias Gonçalves Moinhos e de Josefa de Moraes da mesma Freguesia, e que ele com continuados estudos e bons costumes, quer ser sacerdote do Hábito de São Pedro para se empregar nos serviços de Deus e da sua Igreja.*

*Para limpeza e pureza do sangue, visto ser seu pai em visão de ser Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo e se acha ausente da sua naturalidade há mais de setenta anos donde veio de pouca idade, por ter havido na sua Freguesia guerras e ser destruída do inimigo, por estar no Arraial de Galiza e por ter na Freguesia onde nasceram muitas pessoas da sua Pátria, conhecem seu pai e troncos donde procede e da mesma sorte verificar a paternidade de sua mãe D. Josefa de Moraes que tem como irmã Dona Francisca de Moraes, legítima mãe do Padre José Gomes Salgado e do padre Alexandre Carlos Salgado do Hábito de São Pedro, ordenados neste Bispado.*

*Em 8.8.1766 na residência do Reverendo José Sobral e Sousa, Vigário Geral desta Comarca da Freguesia das Mortes, Comissário do Santo Ofício, aonde eu, Padre Julião da Silva Abreu, secretário do mesmo Santo Tribunal e morador na mesma Vila fui vindo aí por parte de Matias Gonçalves Moinhos de Vilena foi apresentado o Mandato da Comissão do Mérito, o reverendo Sr, Dr. Provisor e Juiz das Justificativas de De Genere, deste Arcebispado de Mariana (Mandato de Segredo).*

*Foram Testemunhas: Domingos Dias Santos, que vive de minerar há 32 anos, solteiro da Freguesia de S. Tiago, Termo de Monte Alegre Comarca de Arouca Arcebispado de Braga (AEAM-1765).*

#### § 9º

- IV- JOÃO MARQUES PADILHA (filho de Maria de Moraes Raposo, do § 6º nº III), natural e batizado em São João del Rei em 27-NOV-1756 C.c. MARIA

DE BARROS, natural e batizada em São Paulo, filha de Bento de Barros Bocado e de Maria Garcia (Ari Florenzano. In RIEG,1938-vol.27:210).

Eram moradores na Paragem da Pirapetinga – atravessada pelo Ribeirão Pirapetinga, afluente do Rio do Cervo. Paragem esta no Caminho Velho, hoje município de Luminárias-Estrada Real, constituída da sesmaria, cujo registro se deu em 1753 (APM,1753,SC:182v.).

Em 1816, usando o Caminho Velho entre os municípios de Carmo da Cachoeira e Luminárias, os cientistas austríacos Spix e Von Martius passaram pela Fazenda Pirapetinga na Serra Branca. Esta fazenda ficava a poucas léguas da Ermida de Sto. Antônio e foi o abrigo destes estrangeiros, quando uma tempestade os apanhou na Serra Branca (SPIX,1972:136).

No ano de 1776, levantou-se na região, a Fazenda da Serra Branca ou da Pedra Branca, de propriedade do Cel. José Ferreira Vila Nova, irmão do Padre Bento Ferreira Vila Nova. Com as terras subdivididas pelas vendas e sucessões hereditárias a sesmaria deu origem a terras da Fazenda Monjolos e da Fazenda da Lage que pertencia em 1901 a Carlos Gomes Ribeiro da Luz, as duas, no município de Luminárias, Estrada Real. Pais de:

- 1 (V) - JOAQUIM JOSÉ MARQUES DAS NEVES, que segue.
- 2 (V) - ANA JOAQUINA DO ESPÍRITO SANTO batizada em 10-AGO-1763 em Sant'Ana das Lavras do Funil C.c. JOAQUIM JOSÉ DE BARROS.
- 3 (V) - MARIA VITÓRIA DE JESUS, batizada em 8-NOV-1767, C.c. JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE em 4-NOV-1793 na capela de São Bento, natural e batizada em Piedade da Campanha do Rio Verde, filho de Manoel Miguel de Andrade e de Antônia Maria Clara (AP Lavras, L.III- Matrimônio:56).  
Viúva em 8-JAN-1783, ela C.c. o cunhado ANTÔNIO MARTINS, filho de Manoel Miguéis (sic) de Andrade e de Antônia Maria Clara, natural e batizado na Freguesia de Santo Antônio da Vila da Piedade do Rio Verde (RIEG,Vol.50:213).
- 4 (V) - ANTÔNIO, nascido em Carrancas em 4-JAN-1771.
- 5 (V) - LUÍS, nascido em 10-JUN-1772.
- 6 (V) - MANOEL, nascido em 9-OUT-1775.
- 7 (V) - FURRIEL JOÃO MARQUES PADILHA, C.c. ANA BRANCA DE TOLEDO, em 21-MAIO-1787, filha de Antônio Pereira de Carvalho e Ana Branca de Toledo, bisneta, portanto, de João de Toledo Piza e Maria Pedrosa (MRSJDR-Cx 276:36).
- 8 (V) - MARIA DA COSTA DE MORAIS, que segue no § 10º.
- 9 (V) - JOSÉ DA COSTA MORAIS C.C. ÂNGELA DE TOLEDO, filha de João de Toledo Piza.

10 (V) - ESCOLÁSTICA MARIA DE MORAIS, que segue no § 12º.

- V- JOAQUIM JOSÉ MARQUES DAS NEVES, nascido em 24-FEV-1758, C.c. TERESA VITÓRIA DE JESUS, filha de Bernardes Xavier e Ana Vitória de Jesus (A.P. Lavras L3 - Matrimônio:33 e SILVA LEME, Vol.6:361). Foram os pais de:
- 1 (VI) - JOAQUIM, batizado em 14-MAR-1784 em Lavras do Funil (AAP Lavras, L.IV :253v.).
  - 2 (VI) - JOSÉ, batizado em 6-DEZ-1790 (AAP Lavras, L.V: 177v.).
  - 3 (VI) - ANA, batizada em 2-ABR-1793 (AAP Lavras, L.V:219).

#### § 10º

- V- MARIA DA COSTA DE MORAIS (filha de João Gomes Padilha, do § 9º nº IV), viúva de JOÃO DE ARAÚJO ABREU, C.c. MANOEL ANTÔNIO RATTES:
- 1 (VI) - CIPRIANA ANTÔNIA RATES, que segue.
  - 2 (VI) - JOAQUINA MARIA DA COSTA, que segue no § 11º.
  - 3 (VI) - ANTÔNIA MARIA, natural e batizada em SJDR, C.c. com LUÍS PIMENTA, filho de Luís Pimenta e de Maria Batista Carneira em 20-NOV-1779, Lavras, (A. Paroquial de Lavras - L.II Matrimônio:122).
- VI- CIPRIANA ANTÔNIA RATES que teve em estado de solteira:
- 1 (VII) - CAETANA (RESENDE, 1980:12).

*Cipriana Antônia Rates casou-se depois, em 18-NOV-1779 com Manuel Pereira Nunes, natural e batizado em Santiago de Pedra, São Jorge, bispado de Angra, filho de Antônio Pereira Nunes e Bárbara Nunes (A. P.de Lavras-L.II-Matrimônio:122).*

#### § 11º

- VI- JOAQUINA MARIA DA COSTA (filha de Maria da Costa de Moraes, do § 10º nº V), que teve em estado de solteira:
- 1 (VII) - MANOEL.

*Manoel, inocente, batizado na ermida de São Bento pelo Padre Manuel Afonso, com licença do Padre Bento Ferreira, em 20-JUN-1771. Foram padrinhos Manuel Pereira de Carvalho e Maria da Silva, mulher de Francisco de Oliveira Galante, de que fez este assento e assino. O co-adjutor Manoel Afonso Custódio Pereira (RESENDE, 1980:120).*

Segundo Monsenhor Lefort, em 1771, Joaquina Maria da Costa casou-se com MANUEL BATISTA CARNEIRO, filho de Luís Pimenta e de Maria Batista Carneiro (LEFORT, 1972:262).

### § 12º

- V- ESCOLÁSTICA MARIA DE MORAIS, (filha de João Gomes Padilha, do § 9º nº IV), natural do bispado de São Paulo:
- 1 (VI) - JOAQUIM, batizado em 7-MAR-1782, de licença na Capela de São Bento, pelo Reverendo José Álvares Proença. Registrou o vigário da Freguesia de Lavras, José de Oliveira (AP Lavras L. Batizado II: 06).

### § 13º

- IV- MARIA FELISBERTA DE MORAIS SARMENTO (filha de Maria de Morais Raposo, do § 6º nº III), C.c. AMARO DA COSTA GUIMARÃES, filho de Amaro da Costa Guimarães, falecido em 5-JAN-1816 e de Joaquina Antunes de Faria, filha de João Pinto Coelho, o Velho. O avô paterno de Amaro da Costa Guimarães era filho de Jerônimo da Costa Guimarães, natural e batizado na Freguesia de seus pais, João Lourenço da Costa e Jerônima Martins da Freguesia de São Torquato, Comarca de Guimarães, bispado de Braga. E sua mãe era Damiana de São José, natural da Freguesia de São Miguel do Orro, Vale do Arouca, bispado de Lamego (Proc. “de genere et moribus”, 1107-1762-ICMC-Itaúna).
- 1 (V) - MARIA CÂNDIDA GUIMARÃES C.c. ALFERES ELIAS PINTO COELHO (INV, 243-AJPitangui).

### BIBLIOGRAFIA

#### **Fontes Primárias:**

- AEAM - Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana.  
AENSP - Arquivo Episcopal N.Sra. do Pilar de Ouro Preto.  
AHU - Arquivo Histórico Ultramarino, In Boschi.BH.FJP. 1998.  
AJP - Arquivo Judiciário de Pitangui - Minas Gerais.  
APC - Arquivo Paroquial de Carrancas - Minas Gerais.  
APL - Arquivo Paroquial de Lavras - Minas Gerais.  
APM - SC - Arquivo Público Mineiro -Seção Colonial- Belo Horizonte – MG.  
ICMC -Instituto Cultural Maria de Castro- Itaúna- Minas Gerais.  
MRSJDR - Museu Regional de São João del-Rei- Minas Gerais.

Projeto Compartilhar – site.

**Referências:**

- AMATO, Marta. *A Freguesia de N.S.da Conceição de Carrancas e sua história*. 1966.
- \_\_\_\_\_, Marta - Reedição Coordenada - *Genealogia Paulistana- Luís Gonzaga da Silva Leme, 1852-1919.SP.2002*.
- CORRÊA, Carlos Cunha. *Serra da Saudade*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1948.
- BOSCHI, Caio C. *Inventário dos Manuscritos Avulsos Lisboa: AHU; Belo Horizonte: FJP, 1998*.
- LEFFORT, Monsenhor. *Campanha*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992.
- MATOSO, Caetano Costa. *Códice Costa Matosos* Belo Horizonte: FAPEMIG, 1998.
- RESENDE, Wanderley F. *Carmo da Cachoeira Origem e Desenvolvimento*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1980.
- SAINT- HILLAIRE, August. *Viagens às Nascentes do Rio São Francisco*. Belo Horizonte: Itatiaia. 1975.
- LEME, Luís Gonzaga da Silva *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat e Cia, 1903 a 1905.
- LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana (1857-1919)*. Reedição coordenada por Marta Amato. São Paulo, 2002.
- SPIX, Johann Baptist Von. *A Grande Aventura de Spix e Martius*. Brasília: MEC e INL, 1972.

**Revistas:**

- ASBRAP-SP.1999
- RAPM- Revista do Arquivo Público Mineiro-Belo Horizonte- Minas Gerais.
- RIEG - Revista do Instituto de Estudos Genealógicos – S. Paulo.